

# Cometa Ison ressurgiu por detrás do Sol depois de dado como 'morto'

**Sistema solar:** Telescópio espacial SOHO, que estuda o Sol, observou o cometa a desaparecer atrás do Sol e, horas mais tarde, a ressurgir noutra ponta

FILOMENA NAVES

As primeiras reações foram de desilusão quando os astrónomos, ao seguirem a par e passo a viagem do cometa Ison, chegaram a pensar que ele teria ficado despedaçado, ou mesmo completamente vaporizado, quando passou, na quinta-feira, muito próximo do Sol, a cerca de 1,17 milhões de quilómetros.

Ontem, porém, a observação das imagens captadas pelo Observatório Espacial Solar and Heliospheric Observatory (SOHO), da agência espacial europeia ESA e da NASA, mostraram exatamente o contrário.

Pelo menos um fragmento do cometa sobreviveu ao encontro imediato cósmico. Só não se sabe ainda se o que resta de Ison poderá ser visível a olho nu a partir de 3 ou 4 de dezembro.

Sendo a plataforma ideal para fazer a observação do fenómeno, o SOHO seguiu atentamente a viagem do cometa, captou toda a sua trajetória antes de ele se esconder atrás do Sol e depois na sua reaparição, muitas ho-

ras mais tarde. Foi isso que permitiu ontem confirmar que pelo menos um fragmento do Ison – talvez até mais – sobreviveu às temperaturas escaldantes de cerca de 2700 graus Celsius a que ficou sujeito na sua viagem radical.

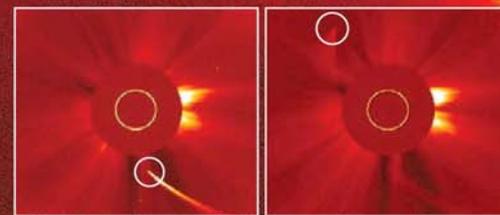
A reaparição do cometa, ou pelo menos parte dele, do outro lado do Sol, horas depois de se ter escondido atrás da estrela, mostra que ele não se vaporizou no momento em que passou mais perto do Sol, a cerca de 1,17 milhões de quilómetros.

Os cientistas ainda não sabem qual a dimensão do fragmento (ou fragmentos) que ficou do Ison, mas esperam que a análise dos dados colhidos pelos instrumentos do SOHO possa fornecer mais informações nos próximos dias.

Uma possibilidade em aberto é que o que resta do cometa – cuja dimensão se desconhece – acabe por se desintegrar e vaporizar. Por isso, os cientistas estão a ser cautelosos. "Há um ano que seguimos este cometa, ele tem sido uma constante surpresa", afirmou, citado pela BBC News, o astrofísico Karl Battam do Sungrazing Comets Project, da NASA.



**DESILUSÃO** Os cientistas esperavam ver a cauda do cometa, mas isso não aconteceu



**ANTES E DEPOIS** A trajetória do Ison, pouco antes de fazer a sua maior aproximação ao Sol, atrás do qual desapareceu. Horas depois, quando os cientistas já anunciavam que teria ficado vaporizado, reemergiu, pelo menos em parte

## Prémio Inovação BES para vacina da malária

**RECONHECIMENTO** Cientistas do Instituto de Medicina Molecular, da Universidade de Lisboa, recebem 85 mil euros para investigação

O projeto de vacina contra a malária que está a ser desenvolvido pela equipa de investigação liderada por Miguel Prudêncio, no Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, foi o grande vencedor da 9.ª edição do concurso nacional de Inovação BES, com um prémio no valor de 85 mil euros.

A linha de investigação idealizada pela equipa de Miguel Prudêncio para o desenvolvimento da futura vacina passa pela alteração genética dos parasitas que

causam a malária em roedores, "criando, assim, uma plataforma de vacinação mais segura, eficaz e versátil para os seres humanos", segundo informação do IMM.

O mesmo projeto ganhou também recentemente um financiamento de mais de um milhão de euros atribuído pela Fundação Bill & Melinda Gates. Esta foi, aliás, a primeira vez que aquela instituição norte-americana atribuiu verbas a um projeto português já na Fase II do programa Grand Challenges Explorations (GCE).

O valor do prémio BES Inovação "será aplicado no desenvolvimento de uma segunda geração de candidatos a vacina, capaz de proteger contra as diversas espécies de parasita *Plasmodium* que causam malária em seres huma-



Todos os premiados no concurso nacional de Inovação BES

nos", explica o IMM, sublinhando que parte da verba se destinará igualmente à "proteção da propriedade intelectual da estratégia de vacinação proposta".

Segundo a equipa, da qual fazem parte também, além de Miguel Prudêncio, os investigadores António Mendes e Maria Mota,

"este prémio é importante não apenas porque permite a realização de uma vertente do projeto que não estava coberta pelo financiamento da Fundação Gates mas também porque representa o reconhecimento a nível nacional do caráter inovador da nossa estratégia" de investigação.

## Resultados de bolsas da FCT já disponíveis

**PUBLICAÇÃO** O ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, anunciou ontem a divulgação dos resultados do concurso Investigador FCT, cujo valor das bolsas para 2014 é de 13 milhões de euros.

"É um concurso que lançamos para os nossos melhores cientistas terem uma bolsa para se dedicar exclusivamente à sua investigação", afirmou o ministro aos jornalistas, depois de inaugurar uma exposição dedicada ao espaço, no Terreiro do Paço. Segundo o ministro, são 204 "cientistas de excelência" que vão receber financiamento neste momento, muitos dos quais estavam no estrangeiro e voltam a Portugal "por causa desta bolsa". "E não são pessoas normais que voltam a Portugal, são alguns dos nossos maiores cientistas."